

Palavra do Editor

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no seguinte endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como “A3”, segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista apresenta oito artigos inéditos. No primeiro deles, de autoria de Renata Mendes de Oliveira e Ilse Maria Beuren, as autoras analisaram a influência do uso interativo e diagnóstico de sistemas de controle gerencial (SCG) na inovação de processos e no desempenho organizacional em *startups*. De forma complementar, elas ainda analisaram o efeito mediador da inovação de processos na relação do uso interativo e diagnóstico de SCG com o desempenho organizacional. Os principais resultados foram que o uso diagnóstico de SCG influencia na inovação de processos e no desempenho organizacional, enquanto o uso interativo desse sistema também influencia tal desempenho, mas não há evidências de influência na inovação de processos. Esta exerceu efeito mediador parcial na relação entre o uso diagnóstico de SCG e o desempenho organizacional, o que não foi observado para o uso interativo.

O segundo artigo, escrito por Douglas Augusto de Paula, Eduardo Flores e Nelson Carvalho, teve como objetivo investigar consequências do *hedge accounting* (HA) como opção contábil no mercado de capitais brasileiro. Os resultados mostraram que as empresas com mais designação de HA apresentaram aumento de valor, assim como as que designaram mais instrumentos derivativos para HA indicaram menos práticas de suavização de resultados. Ademais, não foram encontradas evidências de que a violação de *covenants* determine adoção ou um maior nível de designação de derivativos para HA.

O terceiro artigo apresentado nesta edição é de autoria de Donizete Reina, Sirlei Lemes e Diane Rossi Maximiano Reina. O objetivo do trabalho foi avaliar a associação entre a comparabilidade dos relatórios financeiros e a eficiência na transferência de informação, considerando os efeitos das externalidades das informações em torno dos anúncios de resultados das

companhias. A partir dos resultados, concluiu-se que o setor “fábrica de equipamentos de transporte” apresentou os maiores níveis de comparabilidade média, enquanto o de “serviços de utilidade pública” foi o que apresentou maior volume anormal de negociação. Ademais, verificou-se que a comparabilidade está associada positivamente à reação do mercado em torno do volume anormal de negociação. Além disso, a comparabilidade dos relatórios financeiros está associada à eficiência da transferência de informação quando a companhia é uma empresa líder do setor, sugerindo que a comparabilidade pode minimizar os efeitos negativos das externalidades dos anúncios de resultados.

Mikaéli da Silva Giordani, Lucas Benedito Gomes Rocha Ferreira, Alice Carolina Ames e Tarcísio Pedro da Silva, no quarto artigo, investigaram o efeito do uso corporativo do Twitter na relação entre a governança corporativa e o desempenho de mercado. Os resultados evidenciaram que a divulgação de informações financeiras nessa mídia social potencializa a relação entre a governança corporativa e o *market-to-book*. As empresas com altas pontuações de governança tendem a incentivar esse uso, o qual maximizaria o seu desempenho de mercado. O estudo contribui ao evidenciar informações entre a ação dos gestores e a leitura pelo mercado.

No quinto trabalho, Ketlyn Alves Gonçalves, Carlos Henrique Silva do Carmo, Alex Mussoi Ribeiro e Ercilio Zanolla pesquisaram a influência das Transações com Partes Relacionadas (TPRs) na persistência dos lucros, assumindo a hipótese de que TPRs anormais reduzem a persistência. Os achados indicaram que transações anormais de venda e de compra com partes relacionadas, consideradas individualmente ou em conjunto, influenciam negativamente a persistência dos lucros, com maior destaque para as empresas nos quantis de maior persistência. O estudo corrobora com pesquisas internacionais e contribui para a discussão do potencial das TPRs como influenciadoras na qualidade do resultado de empresas de países emergentes, como o Brasil.

No artigo de Deyvison de Lima Oliveira, Sílvio Hiroshi Nakao e Ilírio José Rech, os autores analisaram a comparabilidade das escolhas contábeis entre semelhantes na evidenciação de ativos florestais. Os resultados demonstraram reduzido grau de comparabilidade da informação financeira, especialmente, em função da ausência de informações sobre cada escolha ao longo do tempo. Verificou-se uma diversidade de opções adotadas pelas empresas para apresentação das florestas e dos ganhos/perdas divulgados nas demonstrações financeiras. As limitações na comparabilidade da informação financeira entre entidades que operam ativos idênticos sob IFRS, ancoradas na excessiva generalidade na norma, sugerem a necessidade de aprimoramentos no padrão IAS 41.

José Carlos de Sousa Santos e Francisco Antônio Bezerra, no sétimo artigo, verificaram a relação entre qualidade de auditoria e irregularidades

cometidas pelas empresas brasileiras. Os resultados indicaram que a qualidade da auditoria tem impacto negativo na variável irregularidades, além de sugerirem que a alta qualidade da auditoria desenvolvida no Brasil reduz a probabilidade de irregularidades nos demonstrativos das empresas. Como contribuição prática, o estudo fornece insights às empresas, quanto à estratégia de contratação das auditorias e, também, quanto à definição das políticas de pagamento de honorários de auditoria.

Finalmente, no último artigo, Lauren Dal Bem Venturini, Vanessa de Meneses Silva, Luiz Alberton, José Alonso Borba e Leonardo Flach analisaram se o risco da empresa é um fator determinante da divulgação dos *key audit matters* (KAM) reportados nos relatórios de auditoria independente (RAI) no período de 2016 a 2019 das empresas brasileiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Os resultados encontrados mostraram que a maior parte dos KAM se classifica como Assuntos Complexos (30%) e relacionados a risco em nível da conta (87%). Observou-se uma relação positiva entre o risco da empresa e os KAM classificados como risco em nível da conta. Descobriu-se também que os auditores tendem a divulgar uma maior quantidade de KAM em empresas maiores, com registro de perdas em anos consecutivos e que apresentam menor alavancagem. Isso demonstra que as características da empresa (especificamente o risco) podem ser consideradas como possíveis determinantes da divulgação dos KAM nos relatórios de auditoria independente das empresas listadas na B3.

Agradecemos à comunidade da Contabilidade Vista & Revista por todo o suporte. Também agradecemos à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead) pela gestão de recursos para financiamento de atividades essenciais para a publicação dos artigos.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Ewerton Alex Avelar

Editor Científico